

e adentrado em ECI terão que se adaptar aos novos processos de ensino, dentre os quais destacamos o nivelamento.

Do ponto de vista pedagógico, mais especificamente relacionado a aprendizagem dos discentes a Escola tem um plano diferenciado para equiparar o nível de conhecimento dos estudantes visto que grande parte dos discentes carregam consigo lacunas referentes à conteúdos de anos anteriores e que acabam acarretando um déficit no desempenho escolar do discente ou até mesmo não o permitindo acompanhar certos conteúdos nos quais o professor estar a lecionar.

O nivelamento é o processo para identificar essas lacunas e saná-las, ou seja, é uma ação emergencial estratégica que traz em si sequências didáticas que ajudam os alunos a preencher lacunas e fixar conteúdos já abordados. Se aplicado de maneira eficiente, funciona como suporte para um maior rendimento de aprendizagem e também para aumentar os níveis das avaliações externas, tais como Índice de Desenvolvimento Educação Básica (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação na Paraíba (IDEPB) (PARAÍBA, 2019).

Para definir sequências didáticas partiremos da compreensão de Zabala (1998, p.18), que diz que sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

As sequências didáticas matemáticas são um conjunto de atividades ordenadas de modo que o aluno ao longo do processo de construção e formalização de conceitos, regras e desenvolvendo habilidades referentes a um determinado campo de conhecimento da área em questão. A sequência vem estruturada em um processo no qual o nível de profundidade do determinado conteúdo (área do conhecimento) vá aumentando no decorrer da sequência. As sequências didáticas das Escolas Cidadã Integrais da Paraíba são retiradas diretamente da plataforma do Instituto Qualidade no Ensino (IQE).

Assim, pretendemos como objetivo geral deste trabalho realizar uma discussão sobre as sequências didáticas matemáticas como práticas metodológicas de superação das deficiências de aprendizagens dos alunos. Especificamente: tratar da importância das sequências didáticas e promover uma reflexão sobre as sequências didáticas no contexto do nivelamento.

O estudo foi construído a partir de uma abordagem teórico-prática das vivências do programa Residência pedagógica. Através de estes, adotamos a observação como procedimento de coleta de dados. A amostra da pesquisa é composta por 90 alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Cidadã Integral localizada em Patos-PB.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência tem caráter qualitativa, uma vez que foi levado em consideração o processo de aquisição de habilidades que os alunos vinham à alcançar no decorrer do procedimento de aplicação das sequências didáticas onde o relato foi embasado por meio de observação diante da atuação dos estudantes sobre a prática e aplicação das sequências didáticas matemáticas nas aulas de nivelamento.

As sequências foram compostas por problemas matemáticos do cotidiano e práticas experimentais que possibilitam uma melhor verificação do desempenho dos discentes. A prática da aplicação das sequências didáticas foi realizada ao longo de 10 semanas, sendo realizada uma vez por semana.

DESENVOLVIMENTO

Como dito anteriormente, o nivelamento é uma metodologia que visa sanar necessidades que os alunos trazem de séries anteriores, ou seja, um método de tentar ajudar ao aluno a conseguir adquirir as habilidades que a série na qual ele está requer. O nivelamento é composto por sequências didáticas que subsidiam as ações do professor de matemática, sendo essas já estabelecidas no plano de nivelamento na escola em consonância ao cronograma da Secretaria da Educação e da ciência e tecnologia, referente ao "Programa de Fomento às escolas de ensino médio em tempo integral - EMTI", determinado pelo MEC. Cada sequência didática tem seu tema e qual área do conhecimento que irá ser abordado durante sua aplicação e quais habilidades serão trabalhadas naquele momento, habilidades essas que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) "expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares"(BRASIL, 2019). As sequências didáticas terão situações problemas que nortearão todas as atividades, problemas esses que serão trabalhados para que sejam solucionados por meio de investigação, pesquisa ou práticas experimentais.

De antemão, para se iniciar um nivelamento é realizada uma avaliação diagnóstica, que consiste num processo avaliativo cujos resultados auxiliam a traçar os planos de ação. Os planos de ação são planejamentos interdisciplinares com o intuito de reduzir as dificuldades dos alunos de acordo com as necessidades constatadas. Após traçado o plano de ação, o nivelamento acontecerá durante todo o ano letivo, cabendo ao coordenador pedagógico a função de monitorar (em períodos definidos no plano de ação) o desenvolvimento das habilidades destacadas pela diagnose.

A aplicação do nivelamento, como já citada anteriormente se dará durante todo o ano letivo, no entanto serão utilizadas apenas duas aulas da determinada disciplina(matemática) para a aplicação do nivelamento. Assim, o docente da disciplina de matemática utiliza duas das suas aulas semanais de uma determinada turma a qual leciona para trabalhar o nivelamento.

Ao serem impressas pela secretaria da escola, as sequências didáticas são repassadas para o professor que repassa para seus alunos para iniciar o processo de estudo das mesmas, durante esse processo eles serão guiados e instigados pelo seu professor. O professor responsável pelo nivelamento orienta o direcionamento para que os alunos comecem a fazer as atividades, mas a cada ponto importante ele faz as observações e anotações que auxiliarão seus discentes a responder certas atividades, ao definir qual o tempo para os alunos realizarem as atividades da sequência didáticas, ele permite que o aluno leia e tente resolver a(s) atividade(s), ao encerrar o tempo definido, o docente parte para o processo de leitura e correção.

O professor ao iniciar o processo de leitura, sempre vai pontuando as informações mais pertinentes sobre o assunto, com isso o aluno tem um melhor entendimento sobre quais informações são importantes destacar daquela sequência didática. Após isso, inicia-se o processo de correção das atividades, onde os alunos verão os erros e acertos e daí surgirão as dúvidas e discussões sobre o conteúdo ou área do conhecimento a qual se está trabalhando, sendo assim, um dos momentos mais importantes, pois é nesse momento que surgem opiniões divergentes que trarão mais conhecimento para toda a turma.

Após o fim de todas as atividades da sequência didática que terá algumas semanas para ser trabalhada, porque cada sequência didática tem um tempo determinado pelo cronograma do IQE, o docente faz uma recapitulação sobre o tema e expõe novamente os pontos importantes que foram trabalhados, pois após o término das sequências, é feita uma avaliação para verificar se houve realmente um bom desempenho pela prática da utilização das sequências didáticas como ação para suprir as necessidades enfrentados pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática é uma metodologia de grande eficiência diante do que foi observado. Em certos momentos no decorrer da prática das sequências didáticas foi possível observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao adentrar em determinados assuntos, essa observação não só feita de maneira visual, como também evidente pela fala dos discentes. Então diante dessas situações que a sequência didática traz, ou seja, indagações e possibilidades de rever ou aprender um conteúdo/conceito básico é dado ao aluno uma oportunidade de desenvolver novas habilidades e, com isso, o processo de aprendizagem no decorrer da sequência didática se torna mais proveitoso.

Com tudo, é importante destacar que algumas sequências didáticas propiciam atividades práticas que auxiliam o aluno a desenvolver um melhor desempenho de competências e habilidades relativas ao conteúdo programático, pois o processo de utilização de material manipulável e o fato da observação de experimentos ajudam a uma melhor compreensão do que está sendo realizado.

Entretanto, as escolas ECI têm cronogramas estipulados pelo IQE, e tais cronogramas muitas vezes determinam prazos curtos para sequências didáticas, ou seja, às vezes é necessário que o professor acelere o processo de resolução da sequência. Dessa forma não suprindo tanto as necessidades dos alunos que têm maior dificuldade na disciplina de matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto é perceptível a importância do nivelamento no ensino médio, pois o nivelamento vem como ação emergencial e traz em si as sequências didáticas como metodologia, assim ajuda de maneira eficaz no processo de preenchimento das lacunas deixadas das séries anteriores.

As sequências didáticas bem formuladas proporcionam ao discente a oportunidade de tirar todas suas dúvidas sobre determinado conteúdo. Como a sequência aborda desde a parte mais simples do conteúdo até uma parte mais complexa, fica mais evidente tanto para o professor como para o aluno em qual parte do assunto é necessária uma maior atenção.

Em relação aos cronogramas, talvez seria de maior proveito que as escolas pudessem ter autonomia de estipularem seus cronogramas de aplicação das sequências, pois dessa forma não seria necessário em certos momentos que houvesse uma “corrida contra o tempo” para que a sequência fosse terminada no tempo estipulado.

Então, fica evidente que a sequência didática é uma metodologia de resultado eficazes, mas, desde que seja bem elaborada e trabalhada, não se prendendo apenas a ela, mas instigando o aluno a pensar, pesquisar e testar sobre o conteúdo que a sequência didática traz.

Palavras-chave: Nivelamento, sequências didáticas matemáticas, práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação (Org.). **Base Nacional Comum Curricular**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

PARAÍBA. Governo da Paraíba. Governo da Paraíba (Org.). **Página de Acompanhamento das Escolas Cidadãs Integrais**. 2019. Disponível em: <<http://sites.google.com/view/ecipb/in%C3%ADcio>>. Acesso em: 18 out. 2019.

PARAÍBA. Governo da Paraíba. Governo da Paraíba (Org.). **João Azevedo discute ano letivo 2020 e ampliação de Escolas Cidadãs Integrais**. 2019. Disponível em:

<<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-discute-ano-letivo-2020-e-ampliacao-de-escolas-cidad>>. Acesso em: 18 out. 2019.

PARAÍBA. Harry Carvalho da Silveira Neto. Governo da Paraíba (Ed.). **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais**. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2019.

PARAÍBA. Instituto Qualidade no Ensino. Governo da Paraíba (Org.). **Sequências Didáticas**. 2019. Disponível em: <<https://www.iqepb.com/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

Secretária de estado da educação e da ciência e tecnologia. **Nivelamento 2019**. João Pessoa, 2019. Color.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula, 2002.